



Universidade de Brasília
Centro de Excelência em Turismo

ATHOS BULCÃO: Sua Arte e o Turismo Cultural em Brasília

Aline Nunes Feitosa

Brasília, DF, junho de 2005



Universidade de Brasília
Centro de Excelência em Turismo

ATHOS BULCÃO: Sua Arte e o Turismo Cultural em Brasília

Aline Nunes Feitosa

Monografia apresentada ao Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do Certificado de Especialização em Turismo: Cultura e Lazer

Brasília, DF, junho de 2005



Universidade de Brasília
Centro de Excelência em Turismo

Curso de Especialização em Turismo: Cultura e Lazer.

ATHOS BULCÃO: Sua Arte e o Turismo Cultural em Brasília

Aline Nunes Feitosa

Maria Angélica Madeira
(Orientadora)

Mariza Veloso Motta Santos
(Banca Examinadora)

Brasília, DF, junho de 2005

“O caminho para o sucesso não é fazer uma coisa 100%, mas 100 coisas 1% melhor”.

Comandante Rolim

Dedico esta monografia a Deus, por ter me dado forças para conseguir vencer mais um desafio, aos meus pais Vera e Pedro Feitosa e a minha orientadora Angélica Madeira.

O desafio de escrever uma monografia só é vencido com muito trabalho e com ajuda dos amigos, às vezes com simples palavras de incentivo e é neste espírito que agradeço especialmente:

Aos meus pais, pelo amor, apoio e dedicação; ao meu namorado pela paciência; à professora Angélica Madeira, pela orientação, pelo conhecimento transmitido e pela amizade; as minhas amigas do serviço e a minha amiga Ângela que, de uma forma ou de outra, me ajudaram e apoiaram e aos professores.

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de mostrar como o artista plástico Athos Bulcão foi e ainda é uma referência para a cidade de Brasília, em termos estéticos. Suas obras, tanto as ligadas à arquitetura como as encontradas em espaços públicos, em ambientes internos ou externos, são peças fundamentais que tornam a Capital Federal diferente das outras. Uma cidade voltada para artes é algo singular e isso contribuiu para que Brasília se torne a primeira e única Capital a obter o título de Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco. O artista Athos Bulcão criou um novo modo de ver o espaço público, com suas obras que são feitas especialmente para que toda a população, moradores, visitantes e turistas possam usufruir a arte.

ABSTRACT

This work has the main goal to show how the artist Athos Bulcão was and still is a reference to the city of Brasília, in aesthetics terms. His work, allied architecture, as found in public spaces, in or out doors, are fundamental pieces that to make the Federal Capital different from others. A city turned to arts is something singular and it makes Brasília the first and only Capital to win the title of Cultural Heritage of Humanity by Unesco. The artist Athos Bulcão created a new way of seeing public spaces with his works that are made for all the population, residents, visitors and tourists as well can enjoy his art.

SUMÁRIO

1.	Introdução	1
2.	Artes e Brasília	3
3.	Athos Bulcão	6
4.	Athos Bulcão e Brasília	9
5.	A intervenção entre arte e arquitetura	11
	5.1 Igreja Nossa Senhora de Fátima	11
	5.2 Teatro Nacional Cláudio Santoro	12
	5.3 Instituto de Artes da Universidade de Brasília	13
	5.4 Torre de TV	15
	5.5 Parque da cidade Sarah Kubitschek	16
6.	Fundação Athos Bulcão	20
7.	Secretaria de Turismo do Distrito Federal	22
8.	Turismo	24
9.	Conclusão	26
10.	Referências Bibliográficas	28
11.	Anexo	29

1 INTRODUÇÃO

A cidade de Brasília surgiu de uma idéia antiga, concretizada por Juscelino Kubitschek, projetada para sediar o governo, tornando-se a nova Capital do Brasil. Com o projeto de Lúcio Costa, que ganhou o concurso realizado para escolha da melhor idéia para construção da cidade, Brasília começava a nascer e no dia 21 de abril de 1960 foi inaugurada a nova Capital.

O traçado urbanístico da cidade permite apreciar o azul do céu, desfrutando assim a luminosidade natural e a linha do horizonte, sempre ao alcance dos olhos. A arquitetura é única no mundo, fazendo da cidade o maior acervo a céu aberto da arquitetura moderna. Os amplos jardins e as milhares de árvores plantadas respondem pelo lado bucólico, mistura do verde salpicado de flores entre os monumentos.

Por ser uma cidade planejada, Brasília teve, desde do início até a sua construção, vários colaboradores, como arquitetos, artistas plásticos, paisagistas, engenheiros que criaram na paisagem os valores estéticos do modernismo e da modernização. A Capital Federal, mesmo antes de ser inaugurada, já era citada pelos meios de comunicação como uma cidade que seria a síntese das artes.

Vários artistas elaboraram seus trabalhos voltados aos espaços e/ou edifícios públicos da cidade. Um desses artistas foi Athos Bulcão, um dos mais importantes colaboradores para a modelação da visualidade na história de Brasília. Desde sua chegada, em 1957, nunca mais voltou para o Rio de Janeiro, sua cidade de origem, escolhendo para morar e trabalhar a cidade que ajudou a criar.

Brasília é privilegiada por possuir várias obras desse artista, muitas delas integradas à arquitetura, fazendo parte do cenário da cidade, tornando-se ícones brasilienses.

Assim, nada mais justo que fazer um trabalho sobre um artista que se dedicou tanto a esta cidade e que, embora legitimado pela comunidade artística, é pouco reconhecido por parte de sua população.

O turismo cultural – que tem como um de seus objetivos o conhecimento de monumentos, museus, sítios histórico-artísticos e manifestações regionais e locais – justifica, de fato, os esforços que a manutenção e proteção de monumentos e obras

de arte públicas exigem da comunidade humana, devido aos benefícios socioculturais e econômicos que podem trazer para toda a população envolvida.

Por isso, toda a população de Brasília deveria estar mais atenta para que as obras sejam protegidas e conservadas, pois elas fazem parte da história da cidade, o que, conseqüentemente, permitirá ampliar o reconhecimento a Athos Bulcão pela população de Brasília.

A atenção e o cuidado da população em relação às obras de Athos Bulcão podem ter papel fundamental na história da cidade. Não somente poderão garantir que as obras serão protegidas e conservadas como também ampliarão o reconhecimento do artista por parte do público, ao qual destinou suas obras.

2 ARTE E BRASÍLIA

A arte pode elevar o homem de um estado de fragmentação a um estado de ser íntegro, total. A arte capacita o homem para compreender a realidade e o ajuda não só a suportá-la como a transformá-la, aumentando-lhe a determinação de torná-la mais humana e mais hospitaleira para a humanidade. A arte é uma realidade social. A sociedade precisa do artista, este supremo feiticeiro, e tem o direito de pedir-lhe que ele seja consciente de sua função social. Mesmo o mais subjetivo dos artistas trabalha em favor da sociedade. Pelo simples fato de descrever sentimentos, relações e condições que não haviam sido descritos anteriormente [...], representa um impulso na direção de uma nova comunidade cheia de diferenças e tensões, na qual a voz individual não se perde em uma vasta unissonância. (FISCHER, 1983, p. 56-57).

Nota-se que a função social da arte fica clara à medida que ela transforma e traz o conhecimento do mundo, não um conhecimento abstrato, mas afetivo e real. O artista conhece o mundo e cria formas sensíveis para interpretá-lo.

Assim, faz-se necessária à conscientização de que as cidades não são somente lugares neutros para morar e sim um cenário que mostra a história e a arte presente naquele espaço. As cidades são espaços onde podem ser encontradas as complexas práticas sociais e culturais, entre elas a arte, um produto da cultura.

Brasília, mesmo antes de sua inauguração, já estava envolvida no mundo das artes. A cidade é considerada por muitos um museu a céu aberto, repleto de arte, encontrada desde sua arquitetura até os interiores de muitos prédios públicos e residenciais, nas praças e jardins permeados de esculturas. Fundada em 1960, Brasília é um símbolo do modernismo, embora tardio, na arquitetura. Em 1987, a Capital do Brasil se tornou uma cidade classificada como Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco, por ser um marco da arquitetura e do urbanismo modernos. É e um dos fatores que a diferenciam das outras cidades.

De acordo com Amaral (2004, p. 274), “obras públicas nos auxiliam na compreensão da diferenciação dos espaços, na elaboração de uma fisionomia para cidade e para nós mesmos como cidadãos”.

As obras de arte espalhadas na cidade são, na maioria das vezes, localizadas em espaços públicos, sendo elas o que se pode chamar de arte pública, que possui uma relação entre o artista, o espectador e o lugar onde estão situados. É uma arte que sempre permanece exposta, mostrando marcas da história do local. São lugares

acessíveis a todos os cidadãos, uma arte que pode ser vista nas ruas, sem que as pessoas precisem ir a galerias ou museus.

Arte pública, nas últimas décadas, deixou de significar apenas arte em lugares públicos. As novas concepções passaram a enfatizar a relação arte/comunidade ao invés de arte/objeto, que resultou em práticas como *site-specific*, arte socialmente responsável, arte instalação, sendo tais práticas articuladas pelas referências de tempo e espaço. Trata-se, portanto de uma arte entranhada na historicidade do lugar, chamando para seu reconhecimento ou transformação. (VELOSO, 2004, p.348).

Algumas esculturas presentes no espaço público da cidade são relacionadas com a arte não-figurativa, utilizando a luz, fazendo ressaltar formas geométricas, as diferentes texturas e contornos das linhas, do espaço e das cores, ganhando nova expressividade. Essas características são facilmente encontradas nos trabalhos do artista plástico Athos Bulcão, em suas divisórias, cercas e murais.

O muralismo possibilitou uma arte pública e coletiva que rompia com o individualismo da pintura. Uma arte produzida em locais públicos que todos pudessem ver, buscando maior aproximação com o público.

A arte abstrata tem um ponto em comum com a arte concreta, pois ambas fazem o uso de formas geométricas. A arte concreta se popularizou através de Max Bill e foi o fato de ele ter ganhado a primeira Bienal de Artes em São Paulo, no início dos anos 50, que o concretismo nas artes plásticas do Brasil ganhou força.

Em Brasília, artistas que adotaram as tendências do concretismo e do abstracionismo contribuíram bastante para o impulso da arte pública, que veio valorizar e dotar de distinção os principais edifícios da cidade. Athos Bulcão realizou-se na cidade como grande inventor, pela face pública que pôde imprimir à sua arte e consagrando-se também como pintor, artista intimista, identificando-se com as tendências de vanguarda desde muito jovem.

O concretismo produziu nova base teórica à nova estética, necessária para romper com a tradição figurativa e mesmo realista e documental radicado na arte brasileira, bem assentada nas obras de pintores influentes do modernismo, ainda vivos na época como Segall, Di Cavalcante e Portinari (MADEIRA, 2002).

Criar uma cidade nobre, destinada a ser uma capital, pontuar o espaço com marcos simbólicos e obras de artes integradas à arquitetura, como esculturas, tapeçarias e painéis nos espaços internos, obras que muitos artistas elaboraram,

trabalhos especialmente pensados para ocupar os espaços ou edifícios públicos. Grande parte desses trabalhos concentram-se em palácios do governo e quase todos, apesar de adequarem-se perfeitamente aos espaços arquitetônicos a que se destinam, cumprem o papel de dotar a arquitetura de mais beleza e distinção.

Percebemos a concepção híbrida de Brasília, que segue o princípio das cidades-jardins, de Howard Ebenezer, e da valorização das soluções belas, inesperadas e harmoniosas da arquitetura de Oscar Niemeyer. A releitura do barroco pode ser observada nas esculturas, mas também na própria concepção da cidade. Apesar do esboço racional de seu desenho urbano, Brasília iria reaver toda uma tradição de idéias da arquitetura e da capacidade de persuasão dos monumentos, características das edificações barrocas, que como Brasília possuem traçado imponente e monumental, com amplas avenidas e jardins semeados de esculturas.

Brasília já surge com forte identificação de uma atmosfera estilizada, fruto de uma segunda modernidade, utopia urbana e racional sintetizada na metáfora construtiva e concreta.

Athos Bulcão começou cedo produzindo azulejos para painéis, criando beleza a baixo custo, inovando esteticamente e fundindo sua criação à própria arquitetura. Realizou conjuntos de arte pública mais significativos que nenhum outro artista realizou em uma única cidade. Com uma compreensão profunda dessa integração entre arte e arquitetura, realizada na obra de Athos Bulcão, o artista inventou um novo tipo de muralismo, agregando mais valor à arquitetura, contribuindo para a modelagem da visualidade de Brasília.

3 ATHOS BULCÃO

Athos Bulcão nasceu no Rio de Janeiro, no dia 2 de julho de 1918, no bairro do Catete. É o caçula da família, foi criado pelas irmãs desde os 4 anos de idade, depois da morte de sua mãe. Aos 18 anos, entrou na Faculdade Fluminense de Medicina e aos 21 anos, no terceiro ano do curso resolveu abandonar a faculdade para se dedicar às artes.

No período em que estudava, Athos Bulcão trabalhava no Ministério do Trabalho, onde convivia com pessoas ligadas ao mundo do teatro, comediantes de vanguarda. Foi a partir dessa convivência que passou a ter maior interesse pelas artes, apesar de já ser familiarizado na área, pois antigamente era comum que as famílias fossem a galerias e apresentações artísticas nos finais de semana. Assim, percebeu que não tinha vocação para ser médico.

Freqüentando os espaços de teatro com os colegas de trabalho, Athos Bulcão conheceu muita gente do meio artístico. Seu interesse maior concentrava-se na cenografia. Até aquele momento, nem imaginava ser pintor, até que um dia encontrou numa livraria uma pessoa e durante a conversa, descobriu que essa pessoa era Carlos Scliar. Naquele momento, Athos Bulcão sentiu enorme admiração, pois havia acabado de comentar que tinha visto um quadro na exposição que estava acontecendo no Palace, que lhe chamou bastante atenção e esse quadro era do gaúcho Carlos Scliar.

Carlos Scliar é um nome marcante das artes visuais brasileiras da segunda metade do século XX. Sua obra como pintor gira sempre em torno de naturezas-mortas formadas por elementos como bules, xícaras e velas, e de uma mesma paleta de cores: tons terrosos, azuis e verdes. A influência do cubismo levou o pintor a fragmentar suas telas, tendência abandonada mais tarde.

A amizade com Carlos Scliar proporcionou a Athos aumentar seu círculo de amizades, conhecendo pessoas importantes como Burle Marx, Jorge Amado, Pancetti, Milton da Costa, Joaquim Terrero, Enrico Bianão, entre outros artistas. A esse mesmo círculo intelectual e artístico pertencia Oscar Niemeyer, que Athos conheceu na casa de Burle Marx. Futuramente, o artista e o arquiteto seriam grandes parceiros de projetos.

Athos Bulcão também teve a oportunidade de trabalhar e conviver com Portinari. Com ele, Athos aprendeu muitas coisas sobre cor e desenho. Portinari costumava formar legiões de discípulos e acólitos. Apesar da grande convivência com esse artista, Athos conseguiu realizar trabalhos diferenciados do universo visual de Portinari.

Cândido Portinari foi um dos mais conhecidos pintores do modernismo brasileiros. A partir da década de 1940, transformou-se num artista-símbolo e artista de exportação da nação brasileira. Representante do modernismo, mesmo que não tenha pertencido à primeira geração modernista, e nem tinha começado como artista moderno. Sua arte é voltada para o figurativo. Suas primeiras obras já indicavam sua necessidade de renovação, tanto temática quanto estilística. Traz alguma influência dos muralistas mexicanos. Artista engajado que consagrou sua obra à denúncia das mazelas e desigualdades do País.

Portinari colaborou também com obras de artes aplicadas, como pinturas, murais e painéis em azulejos, em alguns dos primeiros projetos da arquitetura moderna no Brasil. Entre eles, o antigo Ministério da Educação, no Rio de Janeiro (risco original de Le Corbusier) e a Igreja de São Francisco de Assis, no parque da Pampulha em Belo Horizonte, um dos trabalhos no qual Athos colaborou. Portinari realizou ainda grandes painéis de temas históricos.

Quando Oscar Niemeyer conheceu Athos gostou muito de seu trabalho e o convidou para fazer o Teatro Municipal de Belo Horizonte. Esse trabalho não foi realizado, mas em 1944, Oscar Niemeyer convidou-o novamente para realizar uma mostra na inauguração da Sala de Exposições da Sede do Instituto de Arquitetos do Brasil, IAB, no Rio de Janeiro.

Entre 1948 e 1950 Athos morou em Paris, freqüentando a École de Beaux-Arts, com bolsa que conseguiu através das cartas de recomendação de Portinari, Alceu Amoroso Lima e D. Marcos Barbosa.

Ao voltar ao Brasil, no início dos anos de 1950, envolvido no universo das artes aplicadas, trabalhou com artes gráficas, no setor de documentação do Ministério da Educação e Cultura e também em alguns projetos de decoração de interiores.

Após 10 anos da construção do mural da Pampulha em Belo Horizonte, Athos Bulcão realizaria dois trabalhos acoplados à arquitetura, o mural para Hospital Sul-América (projeto de Oscar Niemeyer) e uma fotomontagem no restaurante do clube de Engenharia (projeto de Carlos Ferreira), ambos na cidade do Rio de Janeiro.

Em 1957, recebeu um convite de Oscar Niemeyer, para participar do projeto para a nova capital. Como não estava satisfeito, trabalhando em decoração de interiores, percebeu nesse convite a oportunidade rara para aprimorar seu trabalho integrando-o à arquitetura.

4. ATHOS BULCÃO E BRASÍLIA

Com a inauguração de Brasília, no dia 21 de abril de 1960, as obras de Athos Bulcão já podiam ser vistas em alguns pontos da cidade. Seus primeiros trabalhos foram os painéis do Brasília Palace Hotel e os da Igreja Nossa Senhora de Fátima. Suas obras mais significativas são ligadas aos espaços públicos de Brasília, como os murais, painéis de azulejos e elementos arquitetônicos.

De suas intervenções nas obras de vários arquitetos, se destacam aquelas feitas com Oscar Niemeyer e João Filgueiras Lima, também conhecido como Lelé, ambos grandes parceiros e amigos de Athos.

Com João Filgueiras Lima, foram inúmeros relevos, divisórias e painéis no edifício Disbrave, no Hospital de Taguatinga, nas secretarias do Tribunal de Contas em Salvador, Belo Horizonte, Natal, Vitória, Aracajú. Porém os trabalhos de Athos Bulcão em parceria com esse arquiteto que mais se destacam são os painéis dos Hospitais da Rede Sarah, como em Brasília, Salvador, Aracajú, Belo Horizonte, Natal, Vitória.

Normalmente, os hospitais possuem um ar de frieza, de dor, de tristeza, com predominância da cor cinza, expressões do sofrimento humano. Pensando nisso Athos Bulcão e João Filgueiras Lima resolveram utilizar formas ritmadas e cores alegres nos hospitais da rede Sarah, pois nesses ambientes as pessoas precisam encontrar força e vontade de viver. Os espaços livres, jardins, terraços, a comunicação com a natureza, humanizaram os hospitais dessa rede, ajudando a criar uma cultura de alegria e esperança.



Figura 01: Painel da creche



Figura 02: Divisória de madeira laqueada

As obras de Athos Bulcão, feitas para os edifícios projetados por Oscar Niemeyer e João Filgueiras Lima, destacam-se por serem abstrato-geométricos, na linha do construtivismo e do concretismo. Seus trabalhos são bastante diferenciados, em cores e formas, por se tratar de prédios com usos e funções muito diversas.

Além de seus trabalhos como artista plástico, Athos Bulcão foi também professor no Instituto de Artes da Universidade de Brasília, de 1963 a 1965, a convite de Darcy Ribeiro, quando se juntou com mais de 200 professores numa demissão coletiva motivada pela expulsão de 15 colegas da Instituição. Athos retornaria à Universidade em 1988 quando houve a reincorporação de vários professores aposentados compulsoriamente pela ditadura militar na década de 1960. Aposentou-se em 1990.

5 A INTERVENÇÃO ENTRE ARTE E ARQUITETURA

Os trabalhos mais conhecidos desse artista em Brasília são a Igrejinha Nossa Senhora de Fátima e a lateral do Teatro Nacional, verdadeiros cartões postais. Porém existem outras obras menos explícitas espalhadas pela cidade e algumas passam despercebidas, como as encontradas nas portarias de blocos residenciais, como a encontrada na SQN 212, bloco K.



Figura 03: Bloco residencial da Asa Norte.

5.1 Igreja Nossa Senhora de Fátima



Figura 04: Igreja Nossa Senhora de Fátima

Localizada na EQS 107/108, na Asa Sul, a Igreja Nossa Senhora de Fátima, inaugurada em 1958, foi o primeiro templo de alvenaria da cidade.

A parte externa da Igrejinha é feita de azulejos e composta integralmente por dois padrões alternados, sobre o mesmo fundo azul. Um com desenho de uma pomba estilizada em branco e o outro com a estrela de natal em preto. Athos Bulcão procurou signos que sugerissem gestos cerimoniais como o de bênção, unção e proteção.



Figura 05: Lateral da Igreja

Atualmente a Igrejinha encontra-se em péssimo estado de conservação. Algumas partes pixadas e outras faltando azulejos.

5.2 Teatro Nacional Cláudio Santoro



Figura 06: Teatro Nacional Cláudio Santoro

O Teatro Nacional Cláudio Santoro é localizado no Setor Cultural Norte, Asa Norte. Foi inaugurado em 1981, como parte dos festejos do 21º aniversário da cidade.

Em quase todas as suas entrevistas publicadas, Athos relembra um de seus momentos marcantes na criação dos relevos em concreto da lateral do Teatro Nacional Cláudio Santoro. O artista comenta que a idéia inicial do projeto de Oscar Niemeyer para lateral do teatro, era uma pirâmide de azulejos, porém sendo a pirâmide uma forma sólida, fazê-la de azulejos não iria dar certo, pois o azulejo dá um ar de leveza, ao contrario de uma forma sólida.

Oscar Niemeyer pediu a Athos que realizasse uma obra que contivesse conceito paradoxal. Queria algo que fosse leve e ao mesmo tempo pesado. Foi daí que saiu a idéia de fazer a lateral em cubos. Sendo em três tamanhos diferentes e modulados, esses cubos entram em composições onde se cria efeito de luz e sombra dando a impressão de leve e pesado. O artista diz que contou com a ajuda do sol, que cria esses efeitos, mudando o desenho conforme a hora do dia.



Figura 07: Frente do Teatro Nacional Cláudio Santoro

5.3 Instituto de Artes da Universidade de Brasília

Localizado no *Campus* Universitário Darcy Ribeiro, o Instituto de Artes da UnB foi uma das últimas obras de Athos Bulcão. Os painéis de azulejos são coloridos de verde e azul, apresentando impressão de alegria e leveza. São grandes paredes azulejadas, resumindo o mesmo princípio do módulo que o artista empregou em seus outros projetos.



Figura 08: Instituto de Artes da Universidade de Brasília



Figura 09: Azulejos do painel do Instituto de Artes da Universidade de Brasília

5.4 Torre de TV

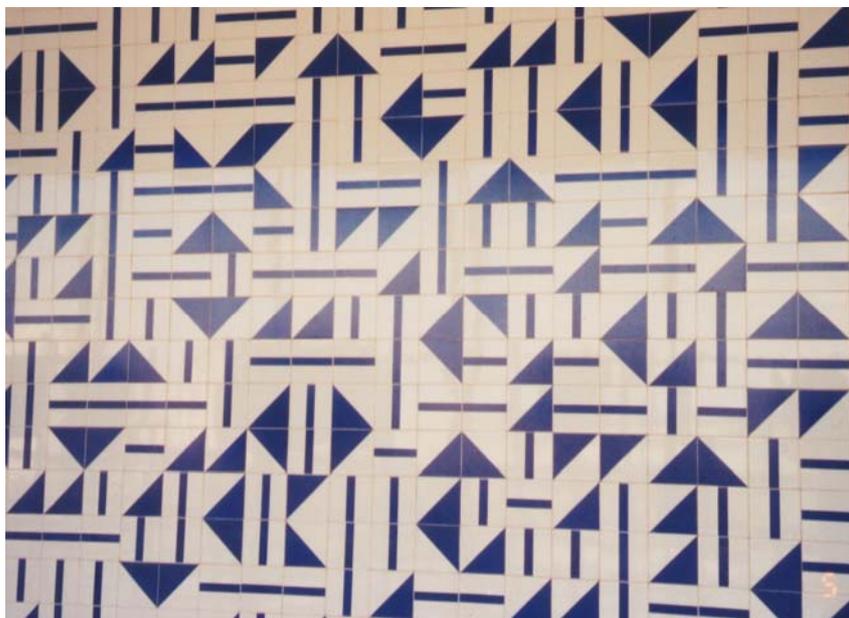


Figura 10: Azulejos do painel da Torre de TV

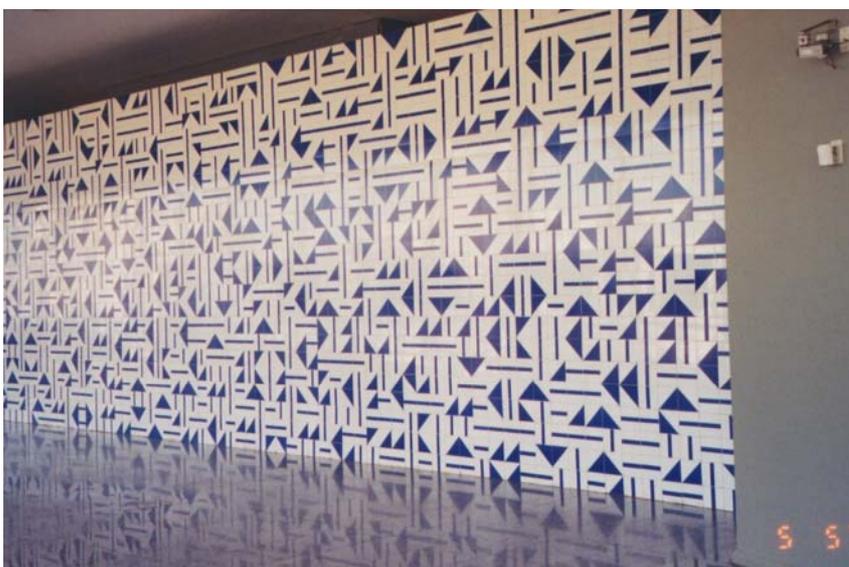


Figura 11: Painel de azulejos da Torre de TV

Inaugurado em 1967, o painel de azulejos, localizado no SDC, Eixo Monumental, Torre de TV. Apesar das variações em termos de forma e cor, os painéis de azulejos de Athos Bulcão, dos mais antigos aos mais atuais, obedecem sempre a mesma ordem construtiva e seriada. Os azulejos são aplicados ao muro com todas as variações possíveis, gerando impressão de ritmo e de movimento.

5.5 Parque da Cidade Sarah Kubistschek



Figura 12: Um dos banheiros do Parque da cidade

Nos 16 banheiros do Parque da Cidade, encontram-se trabalhos de Athos Bulcão. A parte externa de todos os banheiros é feito de azulejos. O Parque é o maior parque urbano da América Latina. Contudo, nem todos os seus banheiros estão em bom estado de conservação; alguns se encontram com azulejos quebrados.



Figura 13: Azulejo quebrado de um dos banheiros

Athos Bulcão também fez alguns painéis de azulejos em escolas da rede pública, como a Escola Classe da SQS 315/316, Asa Sul. Seus painéis são encontrados dentro das escolas, criando outro tipo de atmosfera lúdica, alegre para o local.



Figura 14: Painel de azulejos da Escola Classe SQS 315



Figura 15: Painel de azulejos da Escola Classe SQS 316

Na Asa Norte de Brasília, o painel de azulejos da Escola Classe da SQN 407/408 foi feito para a parte externa da frente da escola. Atualmente, como pode-se verificar nas fotos, esse painel encontra-se com algumas partes quebradas, manchadas e rabiscadas.

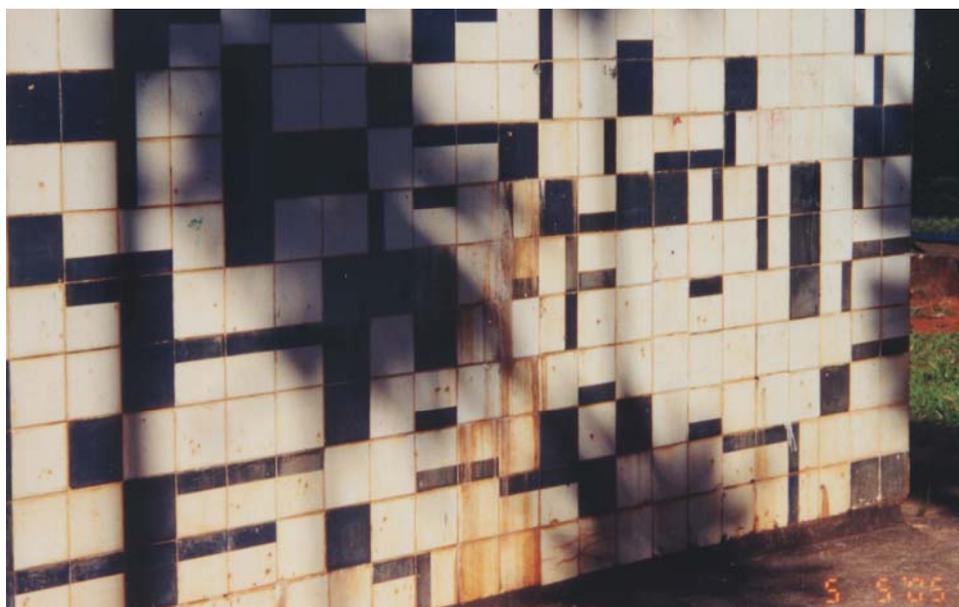


Figura 16: Frente da Escola Classe SQN 407/408.



Figura 17: Frente da Escola Classe SQN 407/408.

Percebe-se que nas escolas da Asa Sul, os painéis desse artista estão em melhor estado de conservação do que a escola da Asa Norte.

Talvez essa destruição que ocorre em seus trabalhos seja devido à falta de conhecimento da população em relação às obras desse artista, da própria história da cidade e do envolvimento do artista com a cidade. Alguns de seus trabalhos encontram-se em péssimo estado de conservação, quando não estão descaracterizados.

Quando se anda pela cidade, percebe-se que a arte está em todos os pontos, pois a arte encontrada foi feita para ter contato direto com a população. Essa é uma das características de Athos Bulcão, porque ao fazer uma obra, ele a faz para que as pessoas possam usufruir delas. Suas obras não são feitas unicamente para o público que frequenta galerias ou museus. Na opinião desse artista, a obra deve estar viva, ter palpitação. Não pode ser morta, tem de haver expressividade/expressão, o que já é conseguido com a interação com público.

São marcas de Athos Bulcão sua elegância, sensibilidade, imaginação e vibração em todas as suas obras. Athos desenvolveu estética moderna do azulejo na arquitetura, optando pelo abstrato em detrimento do figurativo, pesquisando os efeitos de formas geométricas na relação com os espaços públicos.

6 FUNDAÇÃO ATHOS BULCÃO – FUNDATHOS

A Fundação Athos Bulcão foi inaugurada em 1992, por um grupo de pessoas, amigos, artistas. É uma instituição sem fins lucrativos, com objetivo de promover as obras do artista.

Os projetos atuais da FUNDATHOS – todos voltados para a educação dos alunos do ensino médio da rede pública do Distrito Federal – são: o Projeto Festival Brasiltelecom de Teatro na Escola, que começou em 2000. Trata-se de projeto teatral com professores e alunos, cujo objetivo é revitalizar o ensino das artes cênicas, integrando os jovens e promovendo a educação, auto-estima, a cooperação mútua e a escola como um espaço para a construção da cidadania e transmissão cultural.

A Fundação também publica um jornal, chamado de Jornal Radcal, que mistura mídia e educação. O jornal é feito por jovens, voltado para atender a essa faixa etária. Sua função é promover uma comunicação com esse segmento da população de forma crítica e interativa, utilizando a arte, a cultura e a participação social como instrumentos de formação da juventude. Esse jornal é disponibilizado gratuitamente, em formato impresso para os alunos da rede pública.

O projeto Educar para Saúde é um curso de capacitação para professores de escolas da zona rural de Planaltina, que utiliza os princípios do protagonismo juvenil e da educação por meio de projetos. Finalmente, o Projeto SuperAção tem como objetivo levar aos jovens um novo modo de ver, sentir, entender, decidir e agir nos espaços educativos voltados a esse público, para que educadores e educandos criem juntos oportunidades, para que desenvolvam autonomia, solidariedade e competência.

A Fundação ainda não possui sede própria e funciona desde sua inauguração numa sala que pertence à secretaria de cultura. Há um projeto para construção da sede, mas por falta de verba o projeto permanece no papel.

Para melhor funcionamento da Fundação, para a divulgação dos trabalhos, bem como da história de tão ilustre artista plástico, faz-se necessário o estabelecimento de parcerias com as Secretárias de Turismo, de Cultura e com o Governo.

Atualmente, a Fundação está se mantendo com o dinheiro que arrecada com vendas de produtos que trazem uma logomarca do artista em canecas, guardachuvas, livros, entre outros produtos.

A precariedade de funcionamento da Fundação é muito grande, pois não possui nenhum tipo de ajuda para se manter. As pessoas interessadas pelas obras do artista e quiserem conhecer melhor os projetos da Fundação e outros tipos de informações não podem tirar suas dúvidas e curiosidades pela internet, hoje em dia um instrumento de pesquisa bastante utilizado pela maioria da população do País, pois a *home page* da Fundação encontra-se desatualizada.

A Fundação atualmente conta com as parcerias da BrasilTelecom no projeto Teatro na Escola e da Fundação Ayrton Senna no projeto SuperAção Jovem.

7 SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO

Diz o texto oficial da Secretaria de Turismo do Distrito Federal:

A Secretaria de Estado de Turismo do Distrito Federal, criada pela Lei 3.116, de 30 de dezembro de 2002, substituindo a extinta Agência de Desenvolvimento do Turismo do Distrito Federal/ ADETUR, tem por finalidade implementar, na esfera de suas atribuições, a política de turismo no Distrito Federal”.

Dentre as competências básicas da Secretaria de Turismo, conforme seu Regimento Interno, instituído pelo Decreto 23.655, de 07 de março de 2003, destacam-se as ações de formulação, coordenação e execução das políticas governamentais que tenham por objetivo o incentivo e o desenvolvimento do turismo, com enfoque prioritário à captação, geração e apoio a eventos de interesse turístico.

A nova Política do Turismo do Distrito Federal busca fomentar o desenvolvimento da atividade turística enquanto uma ferramenta que gera empregos, que distribui renda e reduz a desigualdade social.

Além do potencial econômico da atividade turística, que possibilita uma melhoria da qualidade de vida da população do Distrito Federal, a Secretaria de Turismo busca infundir a concepção do turismo enquanto instrumento de formação e conscientização social.

Para tanto desenvolve, dentre outros, um programa em que o turismo caracteriza-se como o meio de difundir, junto à sociedade em geral, o nosso patrimônio cultural, arquitetônico e patriótico. (site: <http://www.brasiliaturismo.df.gov.br>)

A função da Secretaria de Turismo é a execução das políticas governamentais que tenham por objetivo o incentivo e o desenvolvimento do turismo. Busca infundir a concepção do turismo enquanto instrumento de formação e conscientização social e desenvolve, entre outros, um programa em que o turismo caracteriza-se como o meio de difundir, junto à sociedade em geral, o nosso patrimônio cultural, arquitetônico e artístico. Sendo assim, por que não há nenhum trabalho destacando a importância das obras de Athos Bulcão para Brasília?

Após pesquisa, verificou-se a existência de somente um projeto de turismo ligado a Athos Bulcão, o BrasíliaAthos. Esse é um projeto de duas pesquisadoras, Lana Guimarães e Tatiana Petra, graduadas em Turismo.

O objetivo do projeto é montar roteiro cultural, dividido em três circuitos, utilizando um guia das obras de Athos Bulcão: o Monumental, que é sobre as obras espalhadas pelos prédios do eixo monumental e setor administrativo da cidade; o Comercial, obras encontradas nos setores comercial e hospitalar sul; e o Vivencial,

que irá mostrar a maneira de viver do brasiliense, nas asas sul e norte, como os painéis das portarias dos prédios residenciais, escolas, banheiros do Parque da Cidade. Esses circuitos, segundo as pesquisadoras, foram divididos com base na escala urbanística de Lúcio Costa. Esse guia não está sendo concebido só para os turistas que vêm visitar a cidade, mas também para seus habitantes.

O projeto – apesar de ter aprovação para captação de recursos pelo Ministério da Cultura, através da Lei Rouanet – não conseguiu apoio financeiro para que saísse logo do papel.

8 TURISMO

Na prática do turismo, os homens e as mulheres se deslocam para outros lugares, para descobrirem, conhecerem e relacionarem-se com o diferente de seu cotidiano. Conhecer outros locais exige relacionamento com o objeto de interesse. Por isso, a importância e a necessidade de um bom planejamento turístico para atrair os turistas devem ser consideradas.

O turismo, hoje em dia, é bastante complexo, especializado e divide-se em várias áreas, uma delas é a cultural. O turismo cultural define-se quando os indivíduos se deslocam com o objetivo principal de conhecer diversas ou especificamente algumas manifestações culturais de uma localidade, sejam materiais ou imateriais. A arquitetura, a história do local, o folclore, festas religiosas, peregrinações fazem parte do circuito do turismo cultural.

Esse é uma forma de acesso ao patrimônio cultural, que é definido por muitos autores, como o conjunto de bens materiais e imateriais significativos da memória da cultura de um povo, cuja conservação é de interesse público, por seu valor histórico, artístico, arqueológico ou bibliográfico, além de servir como testemunho para gerações futuras.

Os bens patrimoniais são importantes para a identidade de um local, pois são o suporte da história e da memória de um grupo.

Segundo pesquisa realizada pela psicóloga Amália Raquel Pérez-Nebra – que faz parte de um grupo do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília – sobre o Brasil na visão dos estrangeiros,

Descobrimos que, no geral, o estrangeiro vai embora decepcionado no que diz respeito à cultura. Eles esperam encontrar mais opções turísticas, relacionadas, por exemplo, à dança, ao teatro e às artes. Por outro lado, descobrem que, no quesito lazer e entretenimento, o Brasil é uma boa escolha.

Sempre se ouve dizer que, a cada ano, aumenta o número de pessoas que viajam pelo mundo e já está comprovado que isso traz inegáveis benefícios econômicos para muitos países e localidades. Os locais de turismo, por sua vez, criam possibilidades para a revitalização da identidade cultural, da preservação dos bens culturais e das mais ricas tradições.

Milhares de brasilienses circulam pelo menos uma vez por dia pelo eixo monumental. A paisagem cheia de monumentos, que contam a história da cidade, passa despercebida, muitas vezes por causa da pressa do cotidiano e também pela falta de conhecimento. A partir do momento que a cultura local for valorizada, ela se torna um atrativo turístico. Além disso, está ocorrendo aumento da oferta de empregos e o mais importante, tendo verba para sempre manter a arte da cidade em bom estado de conservação e preservação.

Em suma, as atividades turísticas geram mecanismos de sustentabilidade e espaços propícios às expressões culturais. A cultura de uma cidade só se fortalece quando seus habitantes reconhecem seus criadores. É necessário um trabalho de conscientização para os moradores de Brasília, sobre a importância de preservar a arte da cidade, estimulando, assim, novo olhar tanto para o morador, como para o visitante comum e para o turista que vem para Brasília especificamente para conhecer a arquitetura, que nesta cidade é freqüentemente considerada como um museu a céu aberto.

9 CONCLUSÃO

Athos Bulcão é um patrimônio vivo e é também considerado como grande poeta das artes visuais e um grande artista da Capital. As obras desse artista tiveram participação muito marcante na construção da Cidade, por isso, os brasilienses devem se sentir orgulhosos, por morarem em Brasília, cidade onde para qualquer lugar que se olha, encontra-se arte pelo caminho.

Suas obras contribuíram para a criação de um novo olhar sobre o espaço público, pois o artista possui grande sensibilidade para intervenções nesses espaços, produzindo obras que se incorporam harmonicamente à paisagem. Além das obras encontradas no Brasil, Athos Bulcão, também possui inúmeros trabalhos no exterior, como na França, Espanha e Argélia.

Esse artista plástico é um mito na arte brasileira. Talvez tenha sido o primeiro artista a ter a grande oportunidade de integrar arte e arquitetura. Para Athos Bulcão, apesar de fazer suas obras para a comunidade, um museu faz falta em Brasília, para que as pessoas se habituem com as artes.

Athos Bulcão inventou Brasília da mesma forma que Lúcio Costa e Oscar Niemeyer. Então porque seu nome não é lembrado com tanta freqüência quando falamos da cidade, como os nomes do arquiteto e do urbanista? Talvez pela forte ligação que Athos Bulcão tem com o arquiteto Oscar Niemeyer ou ainda por sua obra ser tão indissociavelmente integrada à arquitetura, tenha sido dificultado o reconhecimento da autonomia de suas obras, além da ausência de conhecimento por parte dos próprios moradores. Pois são eles que incentivam, cuidam e divulgam a cidade. No caso de Brasília esse apoio é rarefeito.

Um exemplo dessa falta de apoio ocorreu com o painel do Hotel Brasília Palace, que no passado foi o mais luxuoso da cidade. Destruído pelo fogo em 1978, nada foi feito para recuperá-lo. O painel foi inteiramente destruído e seu abandono deixou perder uma parte importante de Athos Bulcão nos primeiros anos de Brasília. Outro exemplo é a reforma do novo Centro de Convenções Ulysses Guimarães, que entra no circuito de grandes eventos e feiras nacionais e internacionais. É localizado ao lado do Setor de Hotéis. Reformado para se tornar um chamariz para o turismo na cidade para a realização de eventos, o Centro de Convenções não possui nenhuma obra do artista mais importante de Brasília, Athos Bulcão.

Por ser uma cidade de topografia plana, ampla e com muitos espaços ainda vazios, Brasília comportaria mais esculturas, fontes e intervenções artísticas. A exemplo de Athos Bulcão, muitos outros artistas poderiam ser chamados para colaborar no aumento da visualidade de cidade, crescendo assim, o fluxo do turismo cultural.

A sociedade como um todo tem de se conscientizar que para proteger, conservar a cultura e a natureza de um lugar é exigido um grande esforço de todos. Preservando nossa história, as riquezas da cidade, estaremos permitindo que o mundo continue a apreciar e valorizar o que temos, porque o patrimônio de cada país, de cada cidade, pertence a todos os habitantes do planeta.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Lílian. **Mediações**: arte pública, cotidiano urbano e reconstrução social. ANPAP – arte em pesquisa: especificidades. v. 2, 2004.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. **Patrimônio mundial no Brasil**. Brasília: Unesco. Edição 2002.

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL. **Athos Bulcão, 80 anos**. 1998.

_____. **Athos Bulcão, construção e poesia**. 2002

DIAS, Geraldo Souza. **A obra de arte nos espaços urbanos**. ANPAP – arte em pesquisa: especificidades. v. 2, 2004.

FISCHER, Ernst. **A necessidade da arte**. Edição 1983

MARTINS, Clerton. **Turismo, cultural e identidade**. Edição 2003

MADEIRA, Angélica. A itinerância dos artistas a construção do campo das artes visuais em Brasília 1958-1967. **Revista de Sociologia da USP**, tempo social, v. 14 n. 2, 2002.

PRADO, Gilberto. **Redes e espaços artísticos de intervenção**. ANPAP – arte em pesquisa: especificidades. v. 2 ,2004.

VELOSO, Mariza. **Arte Pública e cidade ANPAP** – arte em pesquisa: especificidades. v. 1, 2004.

SEBRAE. **Turismo Cultural**. Série desenvolvendo o turismo. v. 4. 1998.

Folhetos da Fundação Athos Bulcão.

ANEXO

Algumas obras em espaços internos da cidade de Brasília. Foto 01, painel de cerâmica do Batistério na Catedral Metropolitana de Brasília. Foto 02, painel de azulejos do Aeroporto Internacional Juscelino Kubitschek.



Foto 01

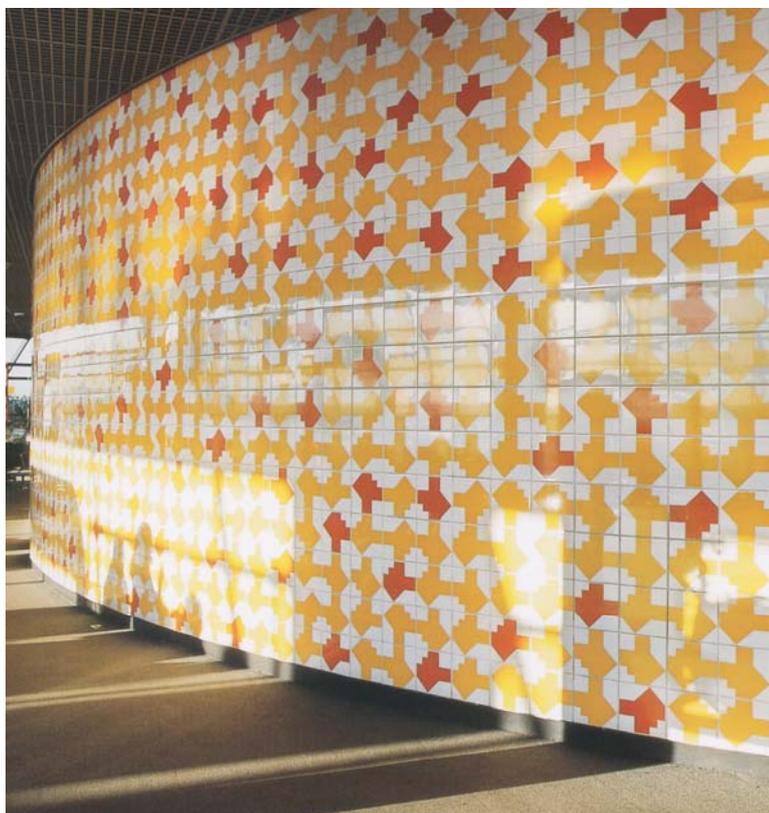


Foto 02

Foto 03, relevo de madeira laqueada, localizado no Panteão da Liberdade e da Democracia Tancredo Neves. Foto 04, divisória de treliça em ferro e madeira no Palácio do Itamaraty.

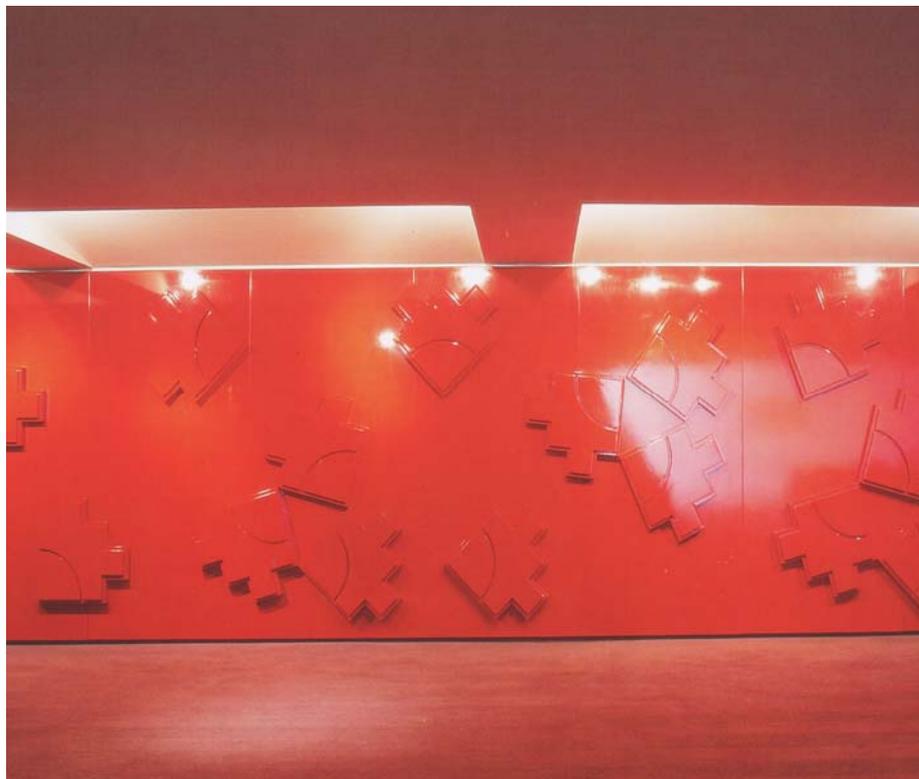


Foto 03



Foto 04

Foto 05, Memorial Juscelino Kubitschek, relevo em mármore branco, sala do túmulo. Foto 06, Congresso Nacional, painel de azulejos no salão verde da Câmara dos Deputados.

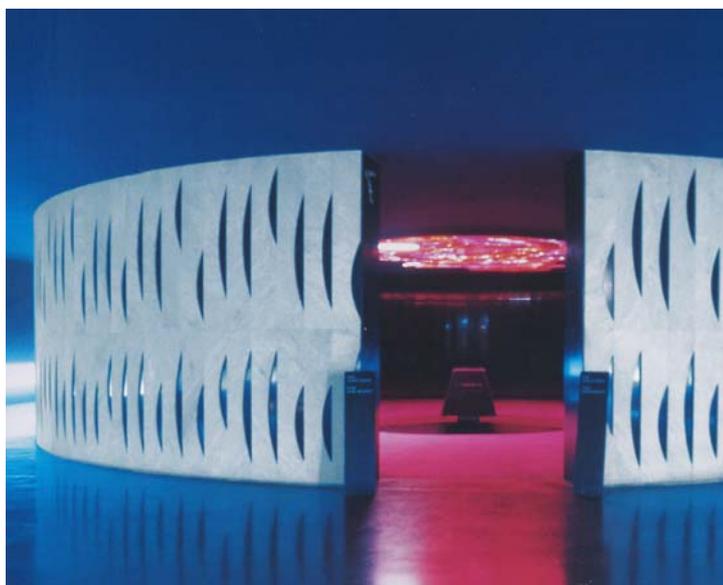


Foto 05



Foto 06

Algumas obras nos espaços da Rede Sarah. Foto 07, relevo de madeira pintada, localizado na creche Sarinha. Foto 08, muro escultórico policromado, localizado no Lago Norte.



Foto 07

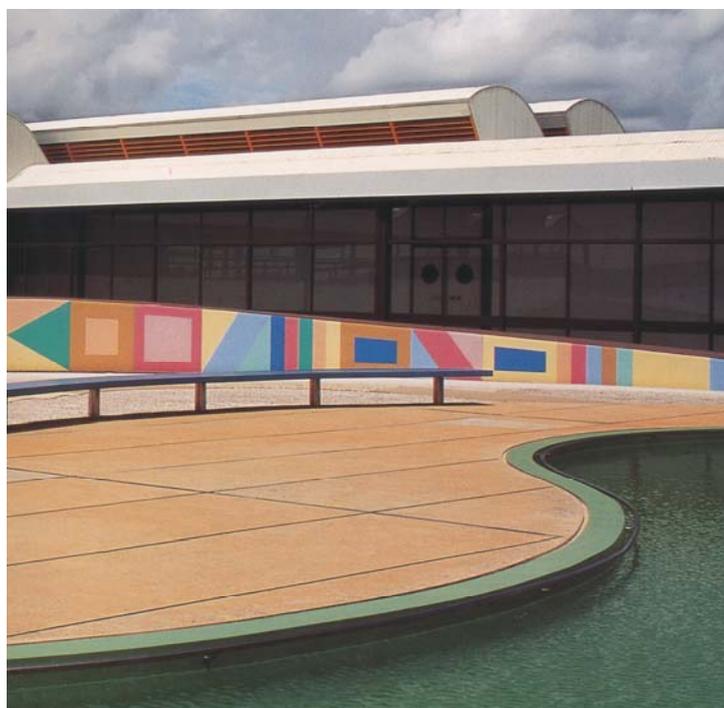


Foto 08

Foto 09, painel da creche. Foto 10, divisória de madeira laqueada.



Foto 09



Foto 10

Outros trabalhos de Athos Bulcão. Figura 11, Série máscaras, durepox em acrílica. Figura 12, pintura em acrílico sobre tela



Figura: 11



Figura: 12